



1841

*Os cartistas tinham obtido tudo o que haviam desejado em 1836 com a Belenzada: detinham a maioria em ambas as câmaras do legislativo, possuíam uma forte influência sobre os principais ministros do governo, e tinham adaptado a Constituição de 1838 aos seus interesses, procurando sobrevalorizar os aspectos mais moderados e iludir aqueles que o não eram*  
(Martins Canaveira)

*Setembrismo é coisa exótica, sem simpatias algumas aqui. Cartismo há e entende-se; mas não Setembrismo*  
(António Ribeiro Saraiva, em 1842)

#### Aguiar, ou o reforço dos ordeiros

● **Silvestre volta do exílio, por onde peregrina Gama e Castro.** No ano do doutoramento de Karl Marx (1818-1883) em Jena, importa assinalar a edição, por Magalhães Mexia, de *Princípios de Direito Político*, obra subtitulada *A Teoria Moderada do Governo Monárquico Constitucional Representativo*, no ano em que Silvestre Pinheiro Ferreira regressa do exílio e que José da Gama e Castro, o teórico miguelista, instalado no Brasil desde 1838, publica *O Novo Príncipe*, uma espécie de bíblia do pensamento contra-revolucionário português da primeira metade do século XIX, apesar de ser pouco densa e nada original. Adrião Pereira Forjaz Sampaio lança *Primeiros Elementos da Sciencia da Estatística* e Joaquim José da Silva Maia edita *Memórias históricas, políticas e filosóficas da Revolução do Porto em Maio de 1828, e dos emigrados portugueses pela Hespanha, Inglaterra, França e Bélgica*.

● **Guerra do ópio e nacionalismo económico.** Estamos em plena guerra do ópio (1839-1842) e os ingleses ocupam a ilha de Hong Kong, enquanto Alexandre Herculano decide abandonar a Câmara dos Deputados em Fevereiro e lutar politicamente através da via jornalística em *O Constitucional*. Destaque, para a edição de *Das nazionale System der Politischen Oekonomie*, da autoria de Friedrich List (1789-1846), a base teórica do proteccionismo e do nacionalismo económico, bem como para *On Heroes, Hero-Workship and Heroic in History*, de Thomas Carlyle (1795-1881) e para *Des Wesen des Christentums* do hegeliano de esquerda de Ludwig Feuerbach (1804-1872). Refira-se que em Espanha só neste ano é que são suprimidos os últimos privilégios de Navarra quando formalmente se extingue este reino medieval, ao implementarem-se as reformas administrativas de cariz centralizante. Já na Grã-Bretanha surge o governo de Robert Peel, o *tory* fundador dos *conservatives*, marcado pelo livre-cambismo.

● **Reabrem as Cortes.** Em 2 de Janeiro, conde da Taipa propõe forma de superação do conflito com Espanha, aprovada no dia 15. Terceira e o seu estado-maior deslocam-se para o Porto de vapor, visando a defesa quanto a uma ameaça de invasão espanhola.

A partir daí, fazem passeios de soberania por todo o Norte.

● **Demite-se o ministro da fazenda** Pereira Forjaz (Castelões), por ter sido rejeitado pelo parlamento respectivo projecto de reforma dos forais, alterando anteriores diplomas de

Mouzinho da Silveira (28 de Janeiro). Substituído em tais funções por Manuel Gonçalves de Miranda.

●Nova remodelação. Em 12 de Março de 1841: Gonçalves de Miranda na marinha (faleceu em 5 de Abril, sucedendo-lhe Bonfim interinamente). Tojal regressa à fazenda. Rodrigo da Fonseca continua nos estrangeiros.

●**A partidarização da maçonaria** – Morte de Manuel Gonçalves de Miranda, grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (5 de Abril). Segue-se então um grave conflito entre a dupla que dinamiza o governo, Costa Cabral e Rodrigo da Fonseca. António Bernardo da Costa Cabral é eleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano, tomando posse no dia 26, começando a instrumentalizar as lojas de tal obediência para efeitos da conquista do poder, nomeadamente pela criação de uma rede das mesmas em regimentos militares (20 de Abril).

●São reatadas as relações com Roma, com o visconde da Carreira, Luís António de Abreu e Lima, a entregar as suas credenciais ao Papa Gregório XVI (10 de Maio). Tinha sido nomeado já em 1835 como plenipotenciário do governo português para encetar negociações com a Santa Sé. Em Março de 1845 já o papa Gregório XVI envia a D. Maria II a chamada *Rosa de Oiro*, símbolo das boas relações de Portugal com a Santa Sé.

●Decreto, da responsabilidade de Costa Cabral, aprova a chamada **Novíssima Reforma Judiciária**, primeira tentativa de instalação de um código de processo civil e comercial (21 de Maio). Resulta da autorização legislativa concedida pela carta de lei de 28 de Novembro de 1840.

●**Queda do governo** – Depois de reabertos os trabalhos parlamentares no dia 25 de Maio, há um empate numa votação (38-38) sobre a reconstituição da Guarda Nacional proposta pelo governo, a fim de se extinguirem os Batalhões Nacionais criados quando a Espanha nos ameaçava invadir. Governo apresenta a demissão, apesar de a 29 de Maio ter obtido uma maioria (45-38). A Rainha chega a chamar o Duque da Terceira para este formar governo.

●**Governo n.º 16 de Joaquim António de Aguiar** (244 dias, desde 9 de Junho). A

tendência *ordeira*, marcada pelo ritmo do governo do conde Bonfim, onde se destacam Rodrigo da Fonseca e Costa Cabral, ratificada pelas eleições de 1840, sai reforçada.



Vila Real. Na fazenda, António José de Ávila (1806-1881), 1.º conde de Ávila desde 1864, marquês de Ávila e Bolama desde 31 de Maio de 1870 e duque de Ávila desde 14 de Maio de 1878. Na marinha, o coronel José Ferreira Pestana.

●Os implicados na *revolta dos marechais* são amnistiados e reintegrados nos respectivos postos de chefia militar. Os bispos nomeados



por D. Miguel regressam às respectivas dioceses e os magistrados que não haviam reconhecido a *revolução de Setembro* voltam aos seus postos. A maioria dos oficiais da guarnição de Lisboa passa a ser cartista. Dissolução de unidades da Guarda Nacional. Em Lisboa, D. Carlos de Mascarenhas assume o comando da Guarda Municipal. No Porto, o setembrista Francisco Xavier da Silva Pereira (1793-1852), barão (1835), visconde (1836) e conde Antas (1838), é substituído pelo cartista barão de Santa Maria.

●**Oposições** – Ávila, o novo ministro da fazenda, recebe ferozes ataques parlamentares de Garrett e de Taipa. Também o atacam cartistas como Ferrer e Seabra (15 de Julho). Discursos de Ferrer, Oliveira Marreca e Seabra contra o governo, por questões eclesásticas. O alvo é Costa Cabral (14 de Agosto). Em 6 de Novembro, retirados 10% aos vencimentos dos funcionários. Falha a tentativa de um novo ministro da fazenda, depois das sucessivas

experiências do anterior governo nesse lugar (Ferraz, Miranda e Tojal).

● **Viva a revolução francesa!** *A revolução francesa do fim do século passado, no meio dos seus crimes, das suas vertigens, dos seus disparates, proclamou grandes verdades; e sobre a terra ensanguentada por ela, lançou as sementes dos mais profundos princípios sociais* (Alexandre Herculano).



● **Maçonaria escocesa** – Por acção de Silva Carvalho, é solenemente instalado o Supremo Conselho do Grau 33 em Portugal, em 27 de Dezembro, a chamada maçonaria escocesa, que irá constituir um núcleo de oposição à obediência-mãe, já dominada por Costa Cabral.

☐ Agostinho, José (III): 179 ss.; Arriaga, José (*História da Revolução de Setembro*, III): 218-221, 333-338, 441-465; Chagas, Pinheiro/ Colen, Barbosa (X): 451 ss.; Ferrão (1963): 74; Fronteira (VI): 228, 275, 276, 288, 289, 316, 317; Lacerda (I, 1844): 11, 106, 108, 113, 114; (II, 1845): 145, 271, 275, 369, 375; Lavradio (III): 146, 147; Marques, A. H. Oliveira (1995, II): 67, 69, 72; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 120-121; Peres, Damião (VII): 280; Pinheiro, Magda (1992): 102, 107; Valente, Vasco Pulido (1997): 45.

#### ☞ Da esquerda

##### Grande Oriente Lusitano

- Em Julho de 1837 já o Grande Oriente Lusitano, com o exílio de Silva Carvalho e o assassinato de Agostinho José Freire, fica acéfalo e muitas lojas desta obediência *abatem colunas*. Também inúmeros irmãos abandonam a ordem, como terá sucedido a Alexandre Herculano.

- Em 12 de Novembro de 1839 é eleito grão-mestre Manuel Gonçalves de Miranda, levando ao afastamento de José da Silva Carvalho. Com efeito, a subida ao poder da dupla Rodrigo-Cabral, com o governo de Bonfim, irritara o grupo de J. A. Magalhães e A. Luís de Seabra, que esperam ser chamados à governança. Mas Rodrigo apazigua esses adversários, através de contactos com Manuel Gonçalves de Miranda e fazendo promessas tanto aos dois, como a Joaquim António de Aguiar.

- Em Fevereiro de 1840, face à recusa de Silva Carvalho, de tomar posse como Grande Administrador do Grande Oriente Lusitano, há eleições para o cargo, cabendo a escolha em Joaquim António de Magalhães. Depois da morte de Manuel Gonçalves de Miranda, grão-mestre do Grande Oriente Lusitano, sucede-se então uma disputa pelo lugar entre a dupla que dinamiza o governo: Costa Cabral e Rodrigo da Fonseca.

- António Bernardo, o irmão Fénelon, é eleito grão-mestre do Grande Oriente Lusitano em 22 de Abril de 1841. Vai, a partir de então, instrumentalizar as lojas de tal obediência para efeitos da conquista do poder, nomeadamente pela criada de uma rede das mesmas em regimentos militares.

- Rodrigo da Fonseca acabará por mudar de filiação maçónica, aproximando-se de Silva Carvalho e integrando o rito escocês, onde também participa António Maria Fontes Pereira de Melo.

- José da Silva Carvalho, em 1841, comanda a dissidência do Supremo Conselho do Grau 33, contra Costa Cabral, quando Fontes Pereira de Melo, sob inspiração de Rodrigo da Fonseca, se inicia na loja *Segredo*.

##### Maçonaria do Sul

- Em 19 de Janeiro de 1840, Francisco António de Campos toma posse como grão-mestre da Maçonaria do Sul, cargo para que é eleito em finais de 1839.

- Nos começos de 1840, há ataques de José Estevão nas páginas da *Revolução de Setembro* ao governo ordeiro. Diz que o uniforme de Bonfim, o chefe do governo, está cheio de nódoas, impossíveis de eliminar por água de colónia.

#### Para a direita ☞

##### Maçonaria irlandesa

- Em 19 de Setembro de 1837 é criada uma loja maçónica do Rito Escocês Antigo e Aceite, *Regeneração n.º 338*, sem obediência aos Grandes Orientes Nacionais e directamente dependente de Dublin, protestando contra a politização das maçonarias.

- A liderança cabe a um comerciante natural de Gibraltar, D. João Coelho, e ao seu irmão, D. Miguel João Coelho.

- Nela se destaca Frederico Guilherme da Silva Pereira, irmão do então Visconde das Antas.

- Desdobrando-se, esta loja vai dar origem à Grande Loja Provincial, criada em 1842, tendo como grão-mestre o padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto.

##### Grande Loja Provincial

- A partir da loja *Regeneração n.º 338*, desdoborada em quatro lojas, institui-se em 1842 Loja Provincial do Rito Escocês Antigo e Aceite, ligada a Dublin, elegendo-se, em 1843 e até à sua morte em 1851, como grão-mestre o padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto, arcebispo de Lacedemónia desde 1835, confessor de D. Pedro IV e de D. Maria II, acompanhado por António Feliciano de Castilho, pelos seus irmãos Alexandre e Augusto, e por Mendes Leal, entre outros. Também em 1843, Miguel António Dias publica *História da Franc-Maçonaria ou dos Pedreiros-Livres*.

##### Maçonaria escocesa

- Na loja *Fortaleza* do Grande Oriente Lusitano, sob a liderança de José da Silva Carvalho, com o apoio de Rodrigo da Fonseca, dá-se a segunda instalação do Rito Escocês Antigo e Aceite, em 24 de Junho, depois do mesmo ter sido adoptado em Setembro de 1837 pela loja *Regeneração n.º 338*.

- Várias lojas começam então a aceitar este modelo irlandês que e, 27 de Dezembro de 1841 constituem o Supremo Conselho em Portugal.

- Em 27 de Dezembro de 1841, formaliza-se o processo de instauração da chamada maçonaria escocesa, com o Supremo Conselho do Grau 33, em directa ligação ao Supremo Conselho do Brasil, e diversa da maçonaria irlandesa do Padre Marcos, que se vai formalizar como Grande Loja em 1842, depois da respectiva introdução em Portugal em 1837.

- O novo Oriente que, apesar de se ter dado a morte de Silva Carvalho em 1856, e a de Rodrigo da Fonseca, dois anos depois, vai acentuar os aspectos simbólicos do ritual e ter importante acção de beneficência, criando, em 1844, o Sinédrio Geral de Beneficência, tal como o *Almanak do Rito Escocez Antigo e Aceite*. Será apenas extinto em 1885.

##### Novíssima Maçonaria Lusitana

●Efémera dissidência da maçonaria irlandesa, surgida em 24 de Agosto de 1848. Dura apenas um ano.